

JORNAL DO FUNDÃO

Quinta dos Termos®



VINHOS DE QUALIDADE

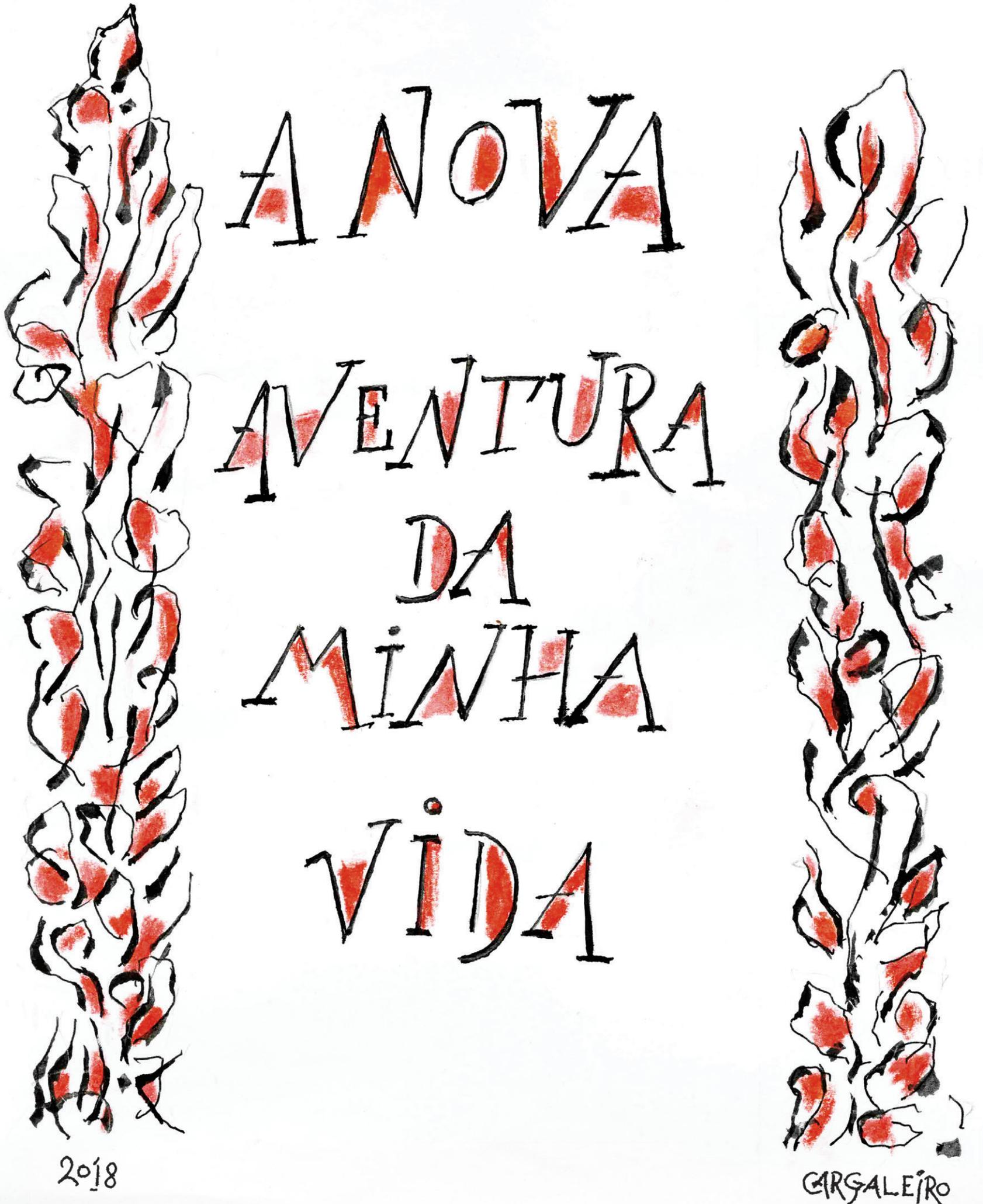
Tel. 275 471 070 - Fax 275 471 072
6250 - 161 Carvalhal Formoso - Belmonte
e-mail: info@quintadostermos.pt

FUNDADOR ANTÓNIO PAULOIRO DIRETOR NUNO FRANCISCO SEMANÁRIO ANO 73.º · N.º 3759 · 30 DE AGOSTO DE 2018 · € 0,80 INCLUINDO IVA

PUBLICIDADE

A “voz” do JF pela mão do Mestre Manuel Cargaleiro

Esta é uma edição especial em torno da palavra “futuro”. E o Jornal do Fundão não poderia ter honra maior do que ter como grande porta de entrada para esse futuro o traço do Mestre Manuel Cargaleiro, que desenhou, em exclusivo, para esta ocasião, a primeira página desta edição do JF. Um marco histórico assinado pela mão de um homem da Beira – natural do concelho de Vila Velha de Ródão e atualmente a residir em Paris –, e um dos nomes maiores da cultura nacional. Ao Mestre, que já desenhou a capa comemorativa dos 70 anos deste semanário, fica, publicamente, demonstrado o profundo agradecimento do Jornal do Fundão. E é esse futuro, abraçado pelo talento de Manuel Cargaleiro, que irá tomar conta das primeiras páginas desta edição do JF. Foi lançado um desafio a um conjunto de personalidades para olharem para a palavra “Futuro” e percecionarem, livremente, esse tempo indefinido e ainda ausente, mas onde vive o desafio e a esperança que queremos partilhar. O Jornal do Fundão “falou” connosco pela mão de Cargaleiro: “A nova aventura da minha vida”. Embarquemos, então, juntos, nesta grande viagem.



EDITORIAL

*O futuro*

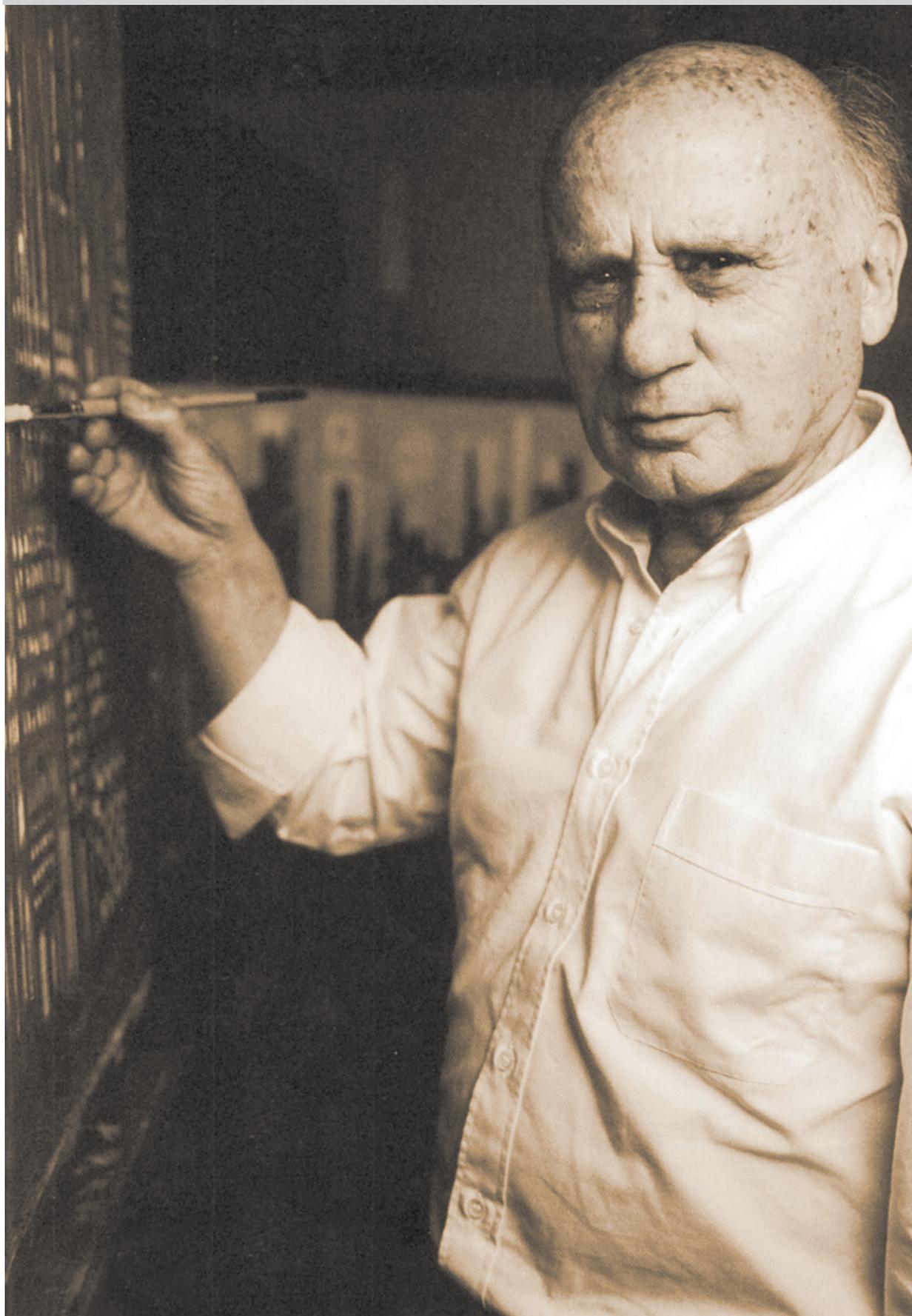
Todas as demonstrações de carinho que recebemos serão sementes que lançaremos à terra para delas fazermos poderosos alicerces para o nosso futuro

Nuno Francisco

NA ESSÊNCIA, o futuro não se desenha para além de outra dimensão que não a do desejo. E isso, ao contrário do que se possa pensar, é bom. É que esse desejo é sinónimo de esperança, mesmo que não nos apercebamos disso no imediato. Esse futuro, tão vago e incerto, não é moldável aos nossos desejos imediatos, mas pode ser condicionado pelas sementes que deixamos nos dias presentes. A história deste jornal é a prova acabada disso. Viveu e sobreviveu a quase todas as improbabilidades, dobrou vários cabos das tormentas ao longo de 72 anos para estar hoje, aqui, vivo, nas bancas e na casa de milhares de assinantes em todo o mundo. A resistência de tantos e tantas colocaram o Jornal do Fundão nesse patamar do dever de não se desistir antes de se dar o tudo que temos para dar, não como provas pessoais de resiliência às adversidades, mas como responsabilidade de não abdicar dos históricos compromissos para com os leitores e para com a região quando se adivinham outros cabos das tormentas e adamastores. Foi assim que tantos e tantas construíram esse futuro que hoje tomamos como presente. Apesar de sabermos tudo isto, a corrente de solidariedade e de amizade férrea a este título não deixa de nos surpreender. Ao longo dos últimos dias, chegaram-nos palavras amigas vindas de toda a diáspora beirã – e não só – profundos sentimentos de pertença que retornaram a esta casa quando mais deles precisávamos como impulso da esperança nesse futuro que nos aguarda. E porque quem faz jornalismo sabe que as palavras valem e são determinantes em tantas ocasiões, elas traduzem-se nas sementes que queremos deixar neste presente para que possamos, ainda que marginalmente, condicionar a ação do futuro, para que o Jornal do Fundão continue a ter condições para cumprir durante muitos anos com a matriz essencial que lhe granjeou o enorme prestígio e respeitabilidade. Mais não podemos oferecer aos leitores que há tanto tempo confiam no Jornal do Fundão – bem como aos novos leitores e assinantes – do que a palavra de que as demonstrações de confiança serão sementes que iremos tratar com todo o carinho. Serão essas sementes de profunda e genuína amizade e confiança que nos fizeram chegar aqui que lançaremos à terra, com a plena ousadia de acreditar que delas nascerão poderosos alicerces que manterão firme esta caminhada.

O desafio que lançamos esta semana nas páginas do Jornal do Fundão a várias personalidades é precisamente esse: olhar para esta palavra: “Futuro”. O nosso futuro enquanto comunidade, porque, nesta Beira que nos une, como em qualquer outro contexto geográfico, muito do nosso sucesso enquanto indivíduos está dependente do bem-estar e do desenvolvimento da nossa comunidade. A solidariedade, tal como o futuro, anda de mãos dadas com a esperança e com as atitudes que hoje manifestamos e que terão implicações no futuro. Por fim, uma palavra de gratidão a quem prontamente aceitou a este convite e também àquele que chamou mais uma vez o Jornal do Fundão ao seu coração: O Mestre Manuel Cargaleiro, amigo de longa data deste semanário, que abriu as portas desse futuro através de uma poderosa mensagem que faz a capa desta edição. Sim, a amizade cria raízes... E são as mesmas que segurarão o nosso futuro coletivo.

ESPECIAL



ESPECIAL “O FUTURO”

A capa do Jornal do Fundão pela mão do Mestre Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro, figura de proa da cultura nacional, aceitou o convite do Jornal do Fundão para desenhar a primeira página desta edição. Homem de um currículo extraordinário, a sua obra é reconhecida em todo o mundo e dispersa-se pela cerâmica, pintura, gravura, guache, tapeçaria e desenho. Manuel Cargaleiro fez, por exemplo, painéis cerâmicos para o Jardim Municipal de Almada, fachada da Igreja de Moscavide (1956), fachada do Instituto Franco-Português de Lisboa (1983), estação do Metro de Champs Elysées-Clémenceau, de Paris (1995), painel para a escola com o seu nome no Seixal (1998), estação de serviço de Óbidos na autoestrada do Atlântico (2000), fonte no Parque da Cidade de Castelo Branco (2004) e a Estação Colégio Militar/Luz do Metropolitano de Lisboa. Entre outras condecorações é Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal; Grau de Officier des Arts et des Lettres, atribuído pelo Governo Francês, Grã-Cruz da Ordem do Mérito de Portugal e Magister di Civiltà Amalfitana, atribuído na XVII edição do “Capodanno Bizantino”, em Itália.